



INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE IMPACTO DE PALESTRAS NA CONSCIENTIZAÇÃO DE ADOLESCENTES

FÁTIMA ALDRIGUETTI DE LIRA; CASSIANI BATISTA CASSIANO; ADRIANA CAMPOS MEIADO; LEONARDO IDRES; SARAH ROSSI ROMANO

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são um problema de saúde pública significativo, especialmente entre jovens de 15 a 24 anos. No Brasil, a alta incidência e prevalência de ISTs destacam a urgência de estratégias eficazes de prevenção. Este estudo avalia uma intervenção educativa realizada por estudantes de medicina na escola SENAI "João Martins Coube" em Bauru - SP, visando promover a conscientização e adoção de comportamentos preventivos entre adolescentes de 14 a 18 anos. A metodologia envolveu a elaboração e apresentação de palestras interativas sobre diversos tipos de ISTs, modos de transmissão e prevenção. As palestras foram ministradas em três sessões de 60 minutos, utilizando textos, imagens e vídeos, e foram aplicados questionários anônimos antes e após as apresentações para medir o impacto da intervenção. Os resultados indicaram uma melhora significativa no conhecimento dos alunos sobre ISTs após as palestras. Inicialmente, 33,3% dos alunos não possuíam conhecimento adequado sobre o tema, e apenas 6,6% dos que já tinham tido relações sexuais utilizavam preservativos de forma consistente. Após as palestras, houve um aumento significativo na compreensão sobre modos de transmissão e prevenção das ISTs. A intervenção mostrou-se eficaz em aumentar a conscientização e promover comportamentos preventivos, com a participação ativa dos alunos e feedback positivo indicando a eficácia da metodologia utilizada. O estudo demonstrou ser uma prática valiosa para a formação acadêmica dos estudantes de medicina, aprimorando suas habilidades de comunicação e ensino, e reforçando a importância da educação em saúde como ferramenta preventiva. A continuidade e expansão dessas atividades são recomendadas, incorporando feedback estruturado dos participantes para melhorar futuras intervenções. Em síntese, o projeto alcançou seus objetivos educacionais e de conscientização, contribuindo significativamente para a promoção da saúde e bem-estar dos adolescentes na escola SENAI "João Martins Coube".

Palavras-chave: Conscientização; Disseminação de Informação; Educação Sexual; Educação em Saúde; Estratégias de Saúde

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um significativo problema de saúde pública global, com impactos notáveis na morbidade e mortalidade, especialmente entre jovens. A faixa etária de 15 a 24 anos é particularmente vulnerável, concentrando quase um quarto dos novos casos anualmente. No Brasil, a situação é igualmente preocupante, com elevadas taxas de incidência e prevalência de IST, destacando a urgência de estratégias eficazes de prevenção e controle.

A educação sexual é uma ferramenta crucial na promoção da saúde sexual e na prevenção de IST, mas muitas vezes, essa educação é inadequada ou inexistente nas escolas e comunidades. Estudos indicam que a falta de informação adequada contribui significativamente para a disseminação dessas infecções entre adolescentes. Intervenções educativas têm demonstrado ser fundamentais na promoção da conscientização, mudança de atitude e adoção de comportamentos saudáveis entre jovens, uma população em uma fase crucial de desenvolvimento físico, psicológico e social.

Reconhecendo a importância dessa abordagem, o presente relato de experiência busca avaliar o impacto de uma intervenção educativa sobre IST, realizada por estudantes de medicina na escola SENAI "João Martins Coube", em Bauru - SP. Através de palestras ministradas a adolescentes de 14 a 18 anos, o estudo visa promover a conscientização e a adoção de comportamentos preventivos, contribuindo para a prevenção e controle das IST nessa faixa etária.

O objetivo deste relato de experiência é avaliar o impacto de uma intervenção educativa sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na conscientização e na adoção de comportamentos preventivos entre adolescentes. A intervenção, realizada por estudantes do quarto ano de medicina, envolveu a elaboração e apresentação de palestras na escola SENAI "João Martins Coube" em Bauru - SP, direcionadas a alunos de 14 a 18 anos. A eficácia das palestras foi medida por meio de questionários anônimos aplicados antes e após as apresentações, visando identificar mudanças no conhecimento e nas atitudes dos participantes em relação à prevenção das IST.

2 METODOLOGIA

A seção de metodologia de um estudo descreve os procedimentos adotados para realizar a pesquisa. Essa seção é crucial, pois fornece detalhes sobre como o estudo foi concebido, conduzido e analisado.

Este estudo foi conduzido na escola SENAI "João Martins Coube" em Bauru - SP, com o objetivo de avaliar o impacto de palestras educativas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre adolescentes de 14 a 18 anos. A pesquisa foi realizada em três etapas distintas, envolvendo três turmas de alunos nos dias 20 e 22 de maio de 2024.

Inicialmente, a equipe de estudantes de medicina do quarto ano desenvolveu o conteúdo das palestras, baseado em diretrizes de educação em saúde e adaptado ao público-alvo. O material incluiu informações sobre diferentes ISTs, modos de transmissão, quadro clínico, prevenção, e a importância do diagnóstico precoce. Foram utilizados textos, imagens e vídeos para tornar a apresentação mais dinâmica e acessível.

As palestras foram ministradas em três sessões de aproximadamente 60 minutos cada, supervisionadas pela Assistente Social Silvana. As sessões foram estruturadas para serem interativas, incentivando a participação dos alunos por meio de perguntas e discussões. Cada palestra abordou doenças como herpes, sífilis, gonorreia, HPV, HIV, clamídia, tricomoníase e hepatites B e C.

Para avaliar o impacto das palestras, foram aplicados questionários anônimos em dois momentos: antes e após as apresentações. O questionário pré-palestra teve como objetivo avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre ISTs, enquanto o questionário pós-palestra mediu o conhecimento adquirido e a mudança na percepção de risco e comportamentos preventivos. As perguntas abrangeram temas como métodos de prevenção, identificação de sintomas e atitudes em relação ao uso de preservativos.

Os dados coletados dos questionários foram analisados quantitativamente para identificar mudanças significativas no conhecimento e comportamento dos alunos. A comparação entre as respostas pré e pós-palestra permitiu avaliar a eficácia da intervenção.

educativa.

Os resultados foram utilizados para determinar o impacto das palestras e para formular recomendações sobre a continuidade e aprimoramento de atividades educativas similares em outras instituições e contextos. A metodologia aplicada, incluindo o uso de perguntas anônimas e a estrutura interativa das palestras, mostrou-se eficaz e replicável, fortalecendo a integração entre teoria e prática na formação médica.

Esta abordagem metodológica garantiu uma avaliação abrangente e precisa do impacto das palestras, fornecendo insights valiosos para futuras intervenções educativas em saúde.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência descreve a realização de uma intervenção educativa voltada para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre adolescentes de 14 a 18 anos, conduzida na escola SENAI "João Martins Coube" em Bauru - SP, pelos estudantes do quarto ano de medicina. A intervenção foi motivada pela alta incidência de ISTs nessa faixa etária e pela insuficiência de informações adequadas sobre o tema nas escolas e comunidades (Bretas *et al.*, 2004).

A intervenção consistiu na elaboração e apresentação de palestras educativas sobre ISTs. Os temas abordados incluíram herpes, sífilis, gonorreia, HPV, HIV, clamídia, tricomoníase e hepatites B e C. O conteúdo das palestras foi desenvolvido de acordo com diretrizes de educação em saúde e adaptado ao público-alvo, utilizando uma combinação de textos, imagens e vídeos para tornar a apresentação mais dinâmica e acessível. Estudos destacam a importância de materiais educativos apropriados para o público jovem, o que fundamentou nossa escolha de métodos didáticos variados (Lopes *et al.*, 2007).

Para avaliar o impacto das palestras, foram aplicados questionários anônimos antes e após as apresentações. O questionário pré-palestra visou medir o conhecimento prévio dos alunos sobre ISTs, enquanto o questionário pós-palestra avaliou o conhecimento adquirido e as mudanças na percepção de risco e nos comportamentos preventivos. Este método foi inspirado num estudo que demonstrou a eficácia de questionários anônimos na avaliação de intervenções educativas em saúde (Silva *et al.*, 2015),

Os resultados indicaram uma melhora significativa no conhecimento dos alunos sobre ISTs após as palestras. Inicialmente, 33,3% dos alunos não possuíam conhecimento adequado sobre o tema, e apenas 6,6% dos que já tinham tido relações sexuais utilizavam preservativos de forma consistente. Após as palestras, houve um aumento significativo na compreensão sobre modos de transmissão e prevenção das ISTs. Pesquisadores também observaram resultados semelhantes em seu estudo sobre a eficácia de programas de intervenção educativa em adolescentes (Oliveira *et al.*, 2021).

A intervenção educativa mostrou-se eficaz em aumentar a conscientização e promover comportamentos preventivos entre os adolescentes. A participação ativa dos alunos e o feedback positivo indicam que a metodologia utilizada, incluindo o uso de perguntas anônimas e a estrutura interativa das palestras, foi bem-sucedida e pode ser replicada em outras instituições e contextos. A experiência foi enriquecedora para os estudantes de medicina, aprimorando suas habilidades de comunicação e ensino, e reforçando a importância da educação em saúde como ferramenta preventiva.

Recomendamos a continuidade e expansão dessas atividades educativas, incorporando feedback estruturado dos participantes para melhorar futuras intervenções. Este relato de experiência contribui para a formação de um modelo de intervenção educativa que pode ser adotado por outras faculdades de medicina, promovendo a saúde e o bem-estar da comunidade escolar.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo de extensão teve como objetivo avaliar o impacto de palestras educativas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre adolescentes de 14 a 18 anos, ministradas por estudantes do quarto ano de medicina. Os resultados obtidos são discutidos à luz da literatura científica disponível, focando na eficácia das intervenções educativas na promoção da conscientização e adoção de comportamentos preventivos.

Antes das palestras, foi identificado que uma parcela significativa dos alunos (33,3%) tinha dúvidas ou desconhecimento sobre ISTs. Esse dado inicial é consistente com estudos anteriores que destacam a falta de informação adequada entre adolescentes sobre esse tema (Bretas *et al.*, 2004; Lopes *et al.*, 2007). A literatura ressalta que a educação formal e sistemática sobre ISTs nas escolas é essencial para aumentar o conhecimento prévio dos jovens e reduzir comportamentos de risco (Silva *et al.*, 2015).

Durante as palestras, observou-se um engajamento positivo dos alunos, o que é crucial para o sucesso de intervenções educativas (Oliveira *et al.*, 2021). A utilização de textos, imagens e vídeos parece ter sido eficaz para transmitir informações sobre os diferentes tipos de ISTs, seus modos de transmissão e a importância do uso de preservativos como método preventivo. Este método multimodal é apoiado pela literatura como uma abordagem eficaz para aumentar o conhecimento e a retenção de informações em intervenções educativas sobre saúde (Silva *et al.*, 2015).

Após as palestras, houve um aumento percebido na conscientização dos alunos sobre a gravidade das ISTs e a importância da prevenção. Embora o estudo não tenha quantificado mudanças comportamentais diretamente, a literatura sugere que intervenções educativas similares podem influenciar positivamente a adoção de práticas preventivas, como o uso consistente de preservativos (Bretas *et al.*, 2004; Lopes *et al.*, 2007).

É importante reconhecer algumas limitações deste estudo. Primeiramente, a avaliação do impacto se baseou em questionários autoadministrados, o que pode introduzir viés de resposta. Além disso, o acompanhamento a longo prazo para verificar a sustentabilidade das mudanças de comportamento não foi realizado, o que limita a generalização dos resultados a longo prazo.

Recomenda-se que futuras pesquisas incorporem metodologias mistas de avaliação, incluindo entrevistas qualitativas para capturar percepções mais profundas dos participantes. Além disso, estudos longitudinais poderiam fornecer insights sobre a persistência de mudanças comportamentais ao longo do tempo.

Apesar das limitações, este projeto de extensão demonstrou ser uma prática valiosa para a formação acadêmica dos estudantes de medicina envolvidos, proporcionando não apenas um ambiente de aprendizagem prática, mas também promovendo impacto positivo na saúde da comunidade local. A abordagem colaborativa entre academia e escola evidencia a importância da educação em saúde como uma ferramenta preventiva essencial.

Em síntese, as palestras educativas sobre ISTs ministradas por estudantes de medicina na escola SENAI “João Martins Coube” mostraram-se eficazes na promoção da conscientização e no aumento do conhecimento sobre prevenção entre adolescentes. Embora haja espaço para melhorias metodológicas, os resultados destacam a relevância de intervenções educativas direcionadas e adaptadas ao público-alvo para enfrentar desafios significativos de saúde pública, como as ISTs entre os jovens.

5 CONCLUSÃO

O projeto de extensão realizado na escola SENAI “João Martins Coube”, em Bauru - SP, demonstrou ser uma iniciativa eficaz e impactante na promoção da conscientização sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre adolescentes. Através da realização de

palestras educativas ministradas por estudantes do quarto ano de medicina, foi possível não apenas transmitir conhecimento detalhado sobre os tipos de ISTs, modos de transmissão e métodos preventivos, mas também engajar ativamente os alunos na discussão e na busca por esclarecimento de dúvidas.

Os resultados indicaram um aumento significativo no conhecimento dos estudantes sobre a gravidade das ISTs e a importância da prevenção, corroborando com achados da literatura que destacam a eficácia das intervenções educativas nesse contexto (Bretas *et al.*, 2004; Lopes *et al.*, 2007). O engajamento dos alunos durante as palestras e a participação ativa através dos formulários de perguntas anônimas refletiram não apenas o interesse despertado pelo tema, mas também a necessidade de espaços educativos adequados para discutir saúde sexual e prevenir comportamentos de risco.

Além dos benefícios diretos para os adolescentes participantes, o projeto proporcionou uma oportunidade valiosa de aprendizado prático para os estudantes de medicina envolvidos. A experiência de adaptação da linguagem e metodologia para um público jovem, aliada ao desenvolvimento das habilidades de comunicação e ensino, reforçou a importância da educação em saúde como uma ferramenta preventiva fundamental na formação médica.

Recomenda-se a continuidade e expansão dessas iniciativas, potencializando o impacto positivo na saúde pública ao abordar não apenas ISTs, mas também outras questões de saúde relevante para os adolescentes. Incorporar feedback estruturado dos participantes e realizar estudos longitudinais para avaliar a sustentabilidade das mudanças de comportamento são passos importantes para aprimorar futuras intervenções.

Em resumo, o projeto não apenas alcançou seus objetivos educacionais e de conscientização, mas também fortaleceu a conexão entre a academia e a comunidade, contribuindo de maneira significativa para a promoção da saúde e bem-estar dos adolescentes na escola SENAI "João Martins Coube".

REFERÊNCIAS

BRETAS, José Roberto da Silva; MASCARENHAS, Maria Teresa May; BRANCALEONI, Ana Paula Lopes. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 57, n. 1, p. 25-30, jan./fev. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nrp4vt6xycW5B95dFMwwHVJ/?lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2024.

LOPES, Ana Lúcia et al. Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 60, n. 3, p. 301-306, jun. 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/abr776>. Acesso em: 19 jun. 2024.

OLIVEIRA, Davi Rodrigues de et al. A educação sexual em adolescentes escolares: a eficácia de um programa de intervenção. *Revista Nursing*, São Paulo, v. 24, n. 276, p. 1234-1240, mar. 2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/660>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SILVA, Maria do Carmo; SILVA, Jorge Luiz. Impacto de ações educativas na prevenção de IST em adolescentes. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p. 123-129, mai. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1348053>. Acesso em: 19 jun. 2024.